

RUMO A UM MUSEU VIRTUAL DA ARTE PÚBLICA E DO DESENHO URBANO. TOWARDS A VIRTUAL MUSEUM OF PUBLIC ART AND URBAN DESIGN

A. Remesar. Universitat de Barcelona. Ana Isabel Riberio. Museu Casa da Cerca (Almada)

ABSTRACT

This article comes from the communication that the authors presented at the International Seminar on “Public Art and Urban Design” held in Almada (Portugal) in 2006 and later in Barcelona, 2007.

Through a series of questions, the authors raise the issues of production, management and dissemination of public art in the context of Urban Design. These questions arise from the analysis carried out on a series of manuals of “good practice” disseminated by several municipalities and public agencies devoted to the Public Art

Finally, the authors outline the open possibilities for a Virtual Museum of Public Art and Urban Design, based on the existence of Public Art Information Systems that have cities like Barcelona and Saragossa and that are being developed in Lisbon and Almada

RESUMO

Este artigo trata da comunicação de que os autores apresentaram no Seminário Internacional sobre “Arte Pública e Desenho Urbano”, realizado em Almada (Portugal) em 2006 e depois em Barcelona, 2007.

Através de uma série de perguntas, os autores levantam as questões de Produção, Gestão e Difusão da arte pública no contexto do Desenho Urbano. Estas questões surgem a partir da análise realizada sobre uma série de manuais de boas práticas divulgados por vários municípios e órgãos públicos dedicados à Arte Pública.

Finalmente, os autores descrevem as possibilidades para um Museu Virtual da Arte Pública e o Desenho Urbano, com base na existência de Sistemas de Informação da Arte Pública que existem em cidades como Barcelona e Saragoça e que estão sendo desenvolvidos em Lisboa e Almada

KEYWORDS: Public Art; Urban Design; Virtual Museum; Production, Management, Dissemination Strategies

Coerente com a lógica do “Modelo Barcelona”, Ignasi de Lecea não se cansa de repetir, em fóruns locais e globais

- A rua não é um museu
- A rua não é uma rodovia
- A rua não é uma estrada
- O espaço público não é um armazém de tralha

A prática de “fazer cidade” derivada do modelo de Barcelona, está a ter uma estreita ligação entre a concepção dos espaços públicos e os equipamentos que o qualificam, especialmente aqueles que podem incluir-se na categoria de “Arte Pública”.

Certamente, essa prática não é específica para a cidade de Barcelona, mas pode ser considerada como uma característica do desenvolvimento urbano postmoderno. No entanto, o sucesso do “modelo Barcelona”, permite ter a referência da cidade e, perguntar: como é que é produzida a Arte Pública no contexto do Desenho Urbano?, como é gerida?, como é difundida?

De um ponto de vista prático e depois de estudar a literatura produzida por diversas cidades e organismos públicos dedicados à gestão da Arte Pública, o artigo propõe uma série de questões. Perguntas que abordam problemas comuns aos diferentes actores implicados com a Arte Pública. Estas perguntas articulam-se em três planos: a produção, a gestão e a difusão da Arte Pública.

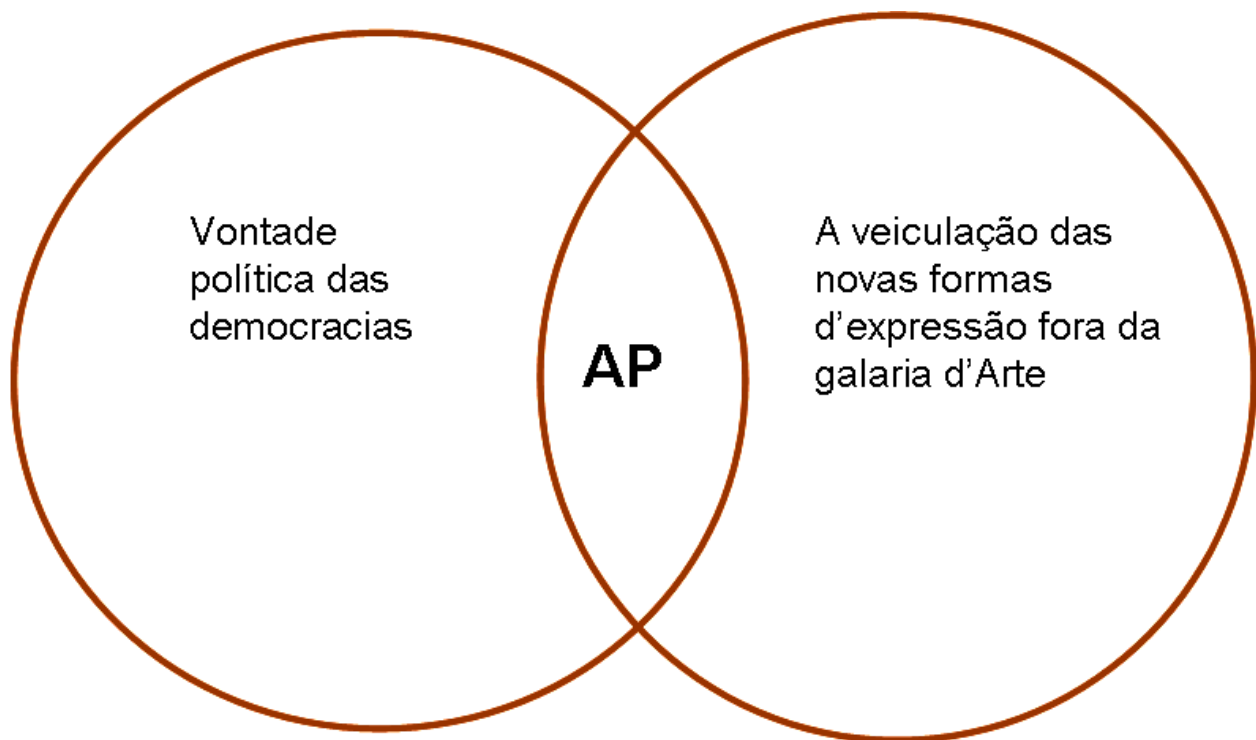
- **Produção** porque se deveria transformar o pensamento ou o desejo em materialidade física com a obra no espaço público. Porque se deveria avaliar o seu impacto nas políticas da cidade e no sector da economia simbólica. Porque se deveria analisar a capacidade de carga simbólica que uma cidade possui. Porque embora do mobiliário, a expressão artística deveria estar na rua, próxima aos cidadãos.
- **Gestão** porque deveria garantir que o trabalho produzido fica no espaço público em as possíveis melhores condições possíveis para completar as suas funções de memória e ornato público. Porque, pouco a pouco, os pedaços isolados vão a conformar uma colecção e, isto transforma-se em património.

- **Difusão** porque deveria dar-se para conhecer a arte pública à cidadania. Porque deveria entender-se que o conceito de cidadania é toda vez mais largo e pode abraçar, até mesmo, para o turista, local ou global. Porque, pela arte pública deveria poder melhorar a formação estética e urbana da cidadania e desenvolver os sentimentos sociais de pertinência e orgulho da cidade. Porque deveria entender que a melhor ferramenta para desenvolver a participação cívica é a informação.



Como o produzir?

Alguns princípios fundamentais

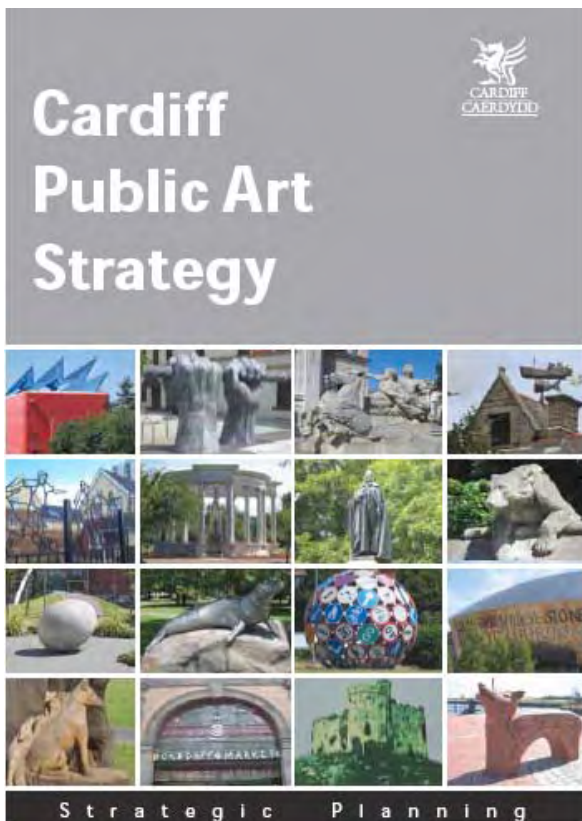
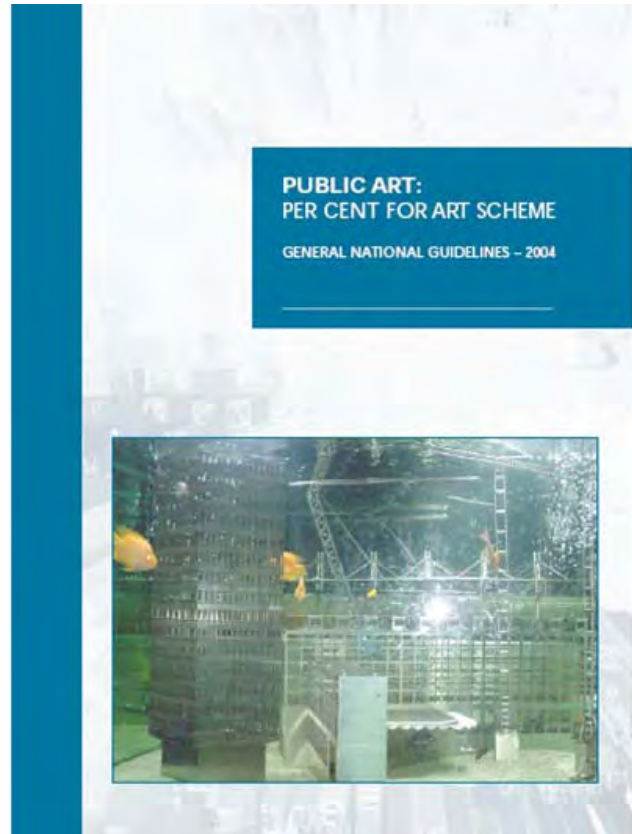


Que visão temos?

- Que pretextos, que valores simbólicos para celebrar por meio da Arte Pública?
- É útil recorrer à Arte Pública para fomentar a construção e afirmação dos territórios e os sinais da sua identidade?
- Como fazemos nos os expedientes?
- Comissões d'Estética, decisões directas de alguns dos actores?
- As competições abertas são o melhor modo de seleccionar os artistas e trabalhos? Outros modos existem? Encomenda limitadas? Encomenda directo?
- Poderíamos produzir manuais de uso ao estilo de Manual de Arte Público para a Irlanda do Norte?
- Estabelecer uma estratégia para a arte pública como em Cardiff?
- Unir os programas de Arte Pública às estratégias para as indústrias criativas como em Bristol ou Birmingham?
- Projectar algumas regras nacionais para o uso do % para a arte pública como na Irlanda?
- Concretizar as políticas e a estratégia para a Arte Pública como em Éxeter, Gloucester e muitas outras cidades no Reino Unido?
- Desenvolver uma estratégia para ter bairros criativos como em Bristol?
- O que significa que algumas cidades como Ámsterdam, Rótterdam ou Vitória pensam em uma "moratória" para a Arte Pública?
- Meditamos em como organizar, política e tecnicamente, os processos de assessoria, as considerações de design e as aproximações em como e onde localizar as produções de arte, como se fez no Bourough de Croydon em Londres?
- Que valor tem?

Interessa-a manter?

A manutenção de arte pública, é para muitos municípios um verdadeiro problema, tanto conceitualmente e como logisticamente



PUBLIC ART Supplementary Planning Guidance No.19

Advice, design considerations and criteria on how and where to locate art features



LONDON BOROUGH OF CROYDON

Como é a manutenção de arte pública?

De que modo gerimos os custos da manutenção em curso, as responsabilidades e os benefícios?

Nós nos lembramos de que os orçamentos dedicados deveriam considerar todos os custos potenciais:

- a publicidade e os custos de selecção;
- o honorário dos artistas;
- materiais e custos de produção (a produção física);
- a instalação e os custos de transporte; as viagens e esses
- custos d'oficinas;
- os honorários profissionais e legais;
- os custos de seguranças;
- os custos de assessoria;
- o IVA;
- as contingências;
- os custos de manutenção;
- os custos da publicidade,
- os custos de documentação e
- os de a inauguração?

Consideramos as exigências relativas à duração, a manutenção e os efeitos na saúde e a segurança dos cidadãos?

A GUIDE
Arts and Culture Economic Development Tool Kit
 INCREASING ECONOMIC BENEFIT THROUGH ARTS & CULTURAL PROJECTS

Michael D. Evans



2005

A arte pública que é uma “propriedade” d’uma comunidade ou d’um possível eleitorado será necessário a preservar e evitando que gera indiferença ou poda ser destruída ou danificada (no pior nos casos). Nos aborrece se um jogo de água estiver entupido com entulhos e não funciona, ou que uma obra que requer iluminação nunca este a funcionar com motivo das lâmpadas não estar a funcionar, ou se um trabalho cinético é arruinado e já não move porque falta-lhe lubrificação.

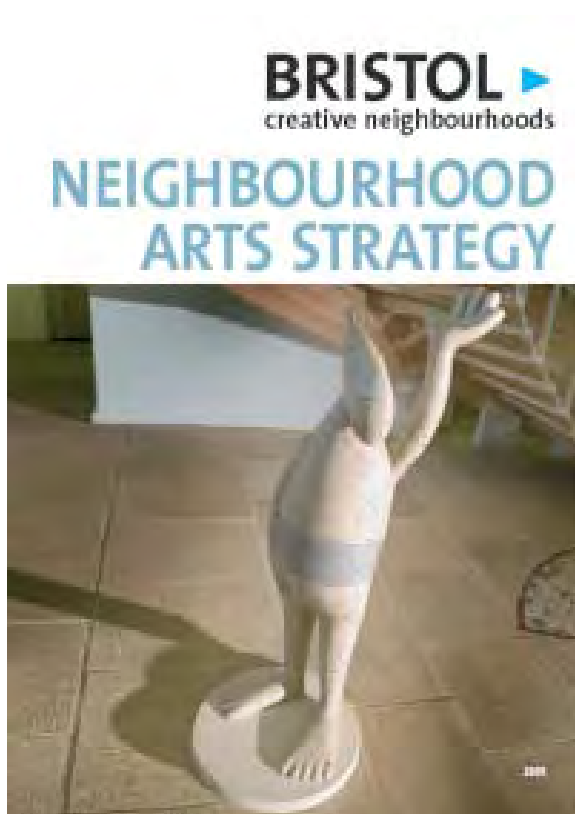
A consideração de como uma obra poderão ser mantida no futuro (se é que é planejado que dure muito no espaço público) – com as avaliações potenciais de custos – deveria ser considerado no expediente e indubitavelmente no marco da selecção. Podem ser negociadas certas responsabilidades contratuais com os artistas na fase de negociação do contrato (especialmente esses relacionaram com a rectificação dos defeitos do trabalho em um período de tempo razoável), mas a responsabilidade final para o dever de manutenção para recair em quem faz a encomenda. (Irlanda)

**Quem deveria levar a cabo a manutenção?
 Com que procedimentos?**

Nós podemos imaginar um grupo de ferramentas (toolkit) para o desenvolvimento económico das artes e da cultura. Uma guia para aumentar o benefício económico pelos projectos artísticos como acontece no Michigan?

Interessa para difundir-l’ha?

Arte pública, para não mencionar o espaço público que apóia, é uma grande incógnita em muitas cidades. Esta seção reflete sobre as opções políticas para o desenvolvimento



Como?

- Catálogos?
- Guias?
- Sistemas de informação que tiram proveito do potencial das TIC?

Para quem?

- Para a cidadania local?
- Globalmente como instrumento de promoção da cidade?
- Por que razão?
- Educar?
- Afiançar o orgulho da cidade?
- Desenvolver o estudo e a investigação no tópico?

A arte pública é uma actividade presente

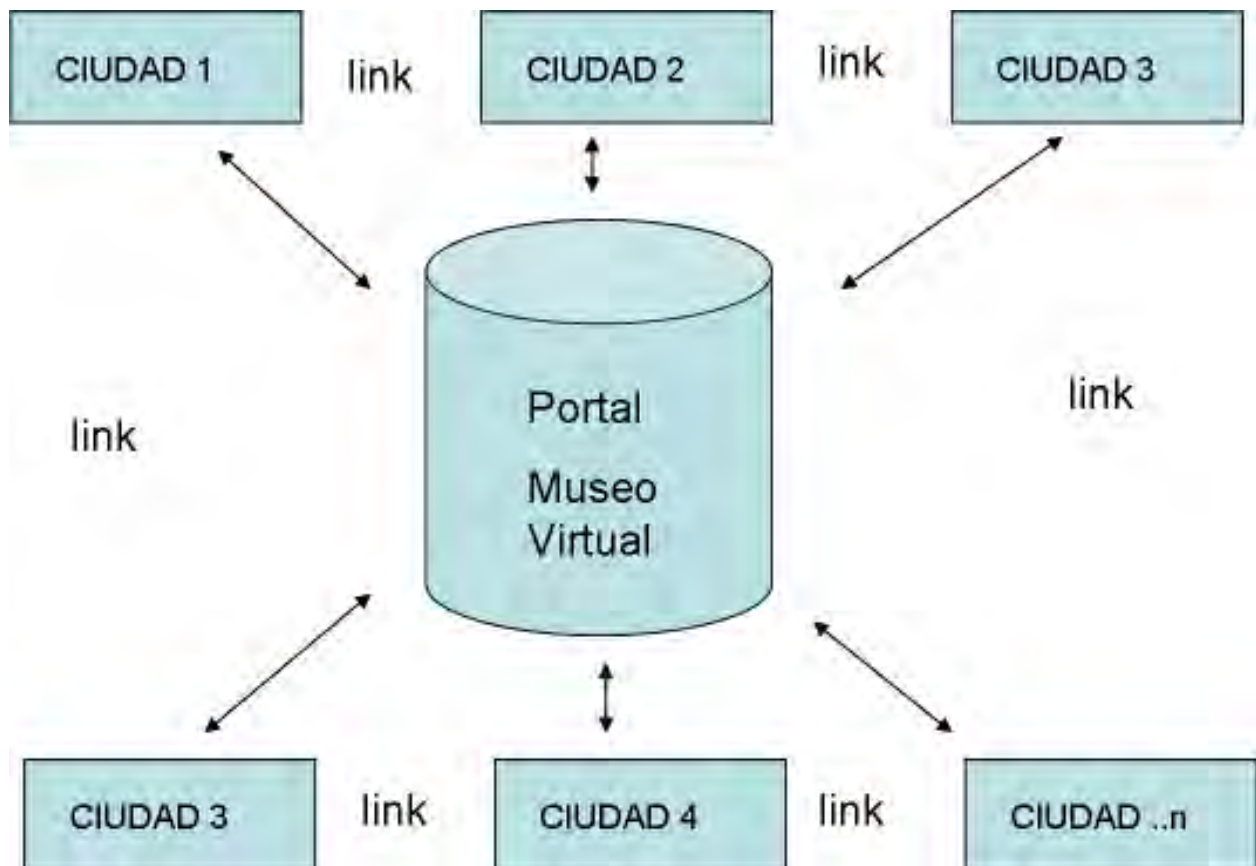
- nos processos de planejar do território e das infra-estruturas?
- nos projectos de renovação e regeneração urbana?
- nos planos estratégicos de cidade?

Um museu virtual?

Embora o projecto é um sistema de informação e gestão da arte pública do ponto de vista do marketing do projecto é interessante para comprovar que

- Existe uma colecção física de objectos
- O sistema tende para “preservar” os objectos
- Esta colecção é classificada com argumentos
- Esta colecção divulga-se na rede
- Esta colecção gera estudos e investigações
- Esta colecção e o sistema de informação e gestão facilitam o desenvolvimento de “programas educacionais”

Nos últimos anos, a Universidade de Barcelona, em colaboração com a Câmara Municipal dessa cidade e da Universidade e da Câmara Municipal de Zargoza e com o apoio da Câmara Municipal de Almada, a Câmara Municipal de Lisboa e o CESUR do Instituto Superior Técnico de Lisboa, estão a desenvolver o projeto “Museu Virtual de Arte Pública e Desenho Urbano”.



O projeto é baseado na existência dos sistemas de informação de Arte Pública nas respectivas cidades. A existência destes sistemas permite a troca de informações entre elas, proporcionando uma estrutura de Museu Virtual.

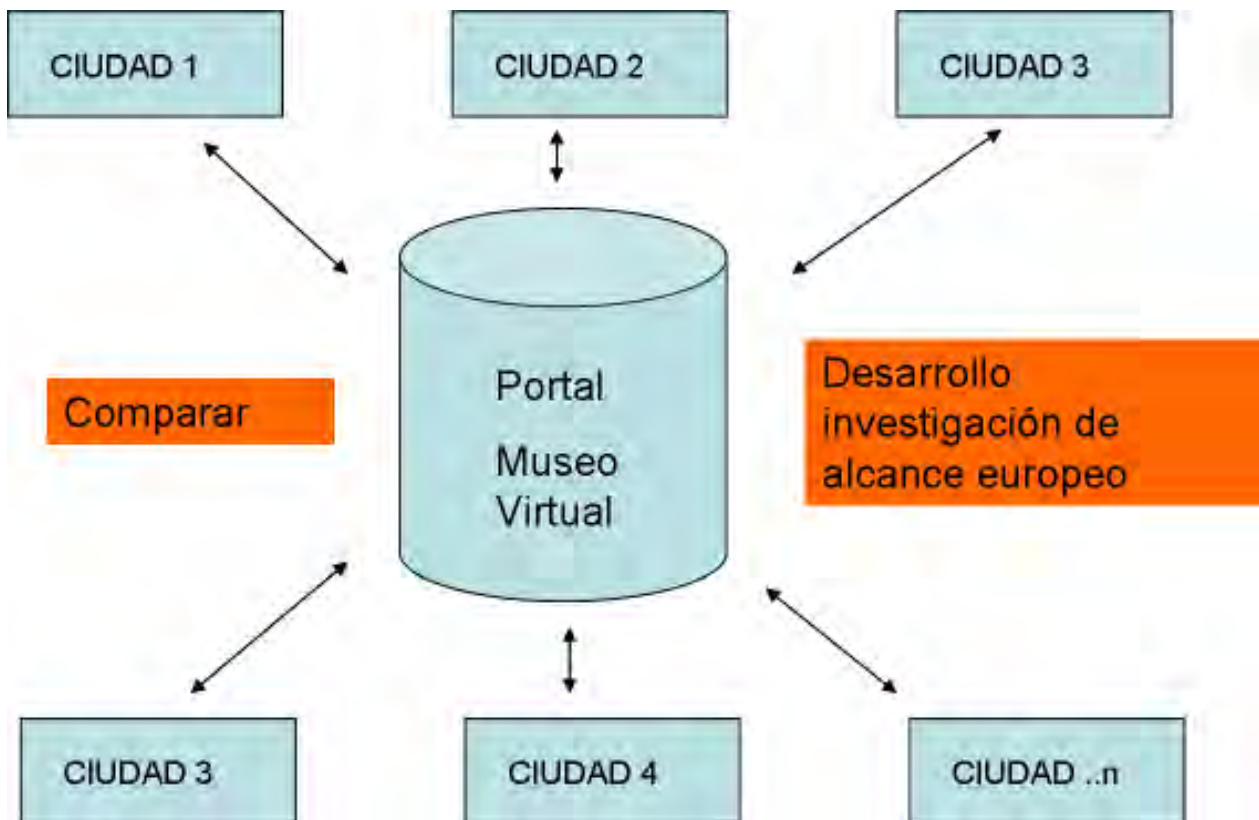
Obviamente, este Museu Virtual não pode consistir exclusivamente em um intercâmbio mecânico de informações entre os diferentes sistemas.

Compreendemos o Museu Virtual como um “portal”, que tem uma estrutura própria. Isto significa que, através do financiamento para a investigação do Ministério da Educação em Espanha e em Portugal da parte da FCT, é possível, com a colaboração dos diferentes parceiros o desenvolvimento deste “portal”.

Que estrutura deve ter este “portal”? Em primeiro lugar, ela deve explorar o potencial dos Sistemas de Informação, para atingir o desenvolvimento de:

- Um centro de informação e documentação on-line.
- Um centro de investigação, tomando como base a estrutura da Universidade, permitindo o desenvolvimento de estudos comparativos entre as cidades participantes. Este centro deverá facilitar o desenvolvimento de trabalhos específicos de investigação, mas, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento de trabalhos finais de mestrado e teses de doutoramento.
- Um centro de produção de exposições, físico ou virtual, sobre questões relacionadas com a comparativa da arte pública e do design urbano.
- Finalmente (4) poderia funcionar como um centro de difusão do conhecimento através da criação de materiais on-line
-

Em uma pequena escala este “portal” para começar a dar alguns resultados. (1) estudos comparativos. A existência de Sistemas de Informação em Lisboa e Barcelona tem permitido o desenvolvimento de artigos já publicados e de trabalhos de investigação em curso.



No apartado das “Exposições”, o CR Polis, da Universidade de Barcelona, o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, com o apoio dos seus respectivos programas de financiamento da investigação e com a colaboração da Câmara Municipal de Barcelona, Museu Casa da Cerca (Almada) e da Câmara Municipal de Lisboa, ter iniciado um projeto de exposição de três anos (2009 - 2011) sobre “Arte Pública e Cidade nas ditaduras peninsulares”, que, além de três seminários internacionais (Barcelona, 2009 - Lisboa, 2010 - Almada-Barcelona, 2011), haverá uma exposição itinerante que eventualmente serão alojada no Museu Virtual.